

Como acelerar o ritmo das companhias globais rumo ao compromisso net zero em 2050

Nova pesquisa mostra avanços e passos-chave para agilizar esforços

 **accenture**



Compromissos com a sustentabilidade estão ficando mais fortes globalmente

Em meio às disrupções econômica, política e ambiental de 2022, nunca tantas companhias anunciaram publicamente seus compromissos para alcançar a emissão líquida zero de carbono em torno do ano 2050.

Mas esta ambição elevada ainda está descompassada com as ações necessárias.

Até agora, **somente 34%** das companhias Accenture Global 2000 (G2000)* assumiram publicamente as metas net zero —uma leve melhora em relação ao ano passado.

Porém, a não ser que acelerem seus avanços, **93%** das companhias com compromissos net zero não atingirão suas metas.

Para agilizar seus esforços, as empresas deveriam se tornar inteligentes em carbono. Isto significa integrar dados das emissões e insights à tomada de decisões empresariais, permitindo que as companhias priorizem, executem e escalem a descarbonização nesta década.

**Nossa amostra baseou-se na lista Accenture Global 2000 (ou G2000): uma relação montada pela Accenture das 2.000 maiores companhias públicas e privadas no mundo de acordo com suas receitas. Para saber mais, veja 'Sobre a pesquisa' (pág. 34).*

Estas conclusões-chave da pesquisa da Accenture chegam num momento crucial – o ano de 2023 marca a metade do caminho rumo ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas para 2030. Também é o ano em que serão publicados os índices globais atualizados do progresso da descarbonização realizada pelos países frente às metas que estes assumiram no Acordo de Paris/Convenção das Nações Unidas sobre o processo de mudança climática.

Nossas conclusões baseiam-se numa análise estendida da lista Accenture G2000 sobre dados do relatório [Reaching Net Zero by 2050](#), do ano passado, com informações de companhias europeias.

Nossa pesquisa de 2022 está voltada para três aspectos:

- 1 O número de empresas com metas net zero e outras medidas de descarbonização estabelecidas
- 2 Quantas empresas estão em dia para atingir o compromisso da neutralidade de carbono
- 3 Estratégias para acelerar a descarbonização



Principais conclusões de nossa pesquisa net zero global

01

As metas de carbono líquido zero estão proliferando.

Mais de um terço das maiores companhias do mundo agora tem uma meta net zero – 7 pontos percentuais a mais do que em dezembro de 2021.

02

Definir metas funciona.

As companhias com metas net zero cortam mais as emissões do que as empresas sem metas. Aquelas com objetivos e mensurações mais sofisticados cortam as emissões ainda mais rapidamente.

03

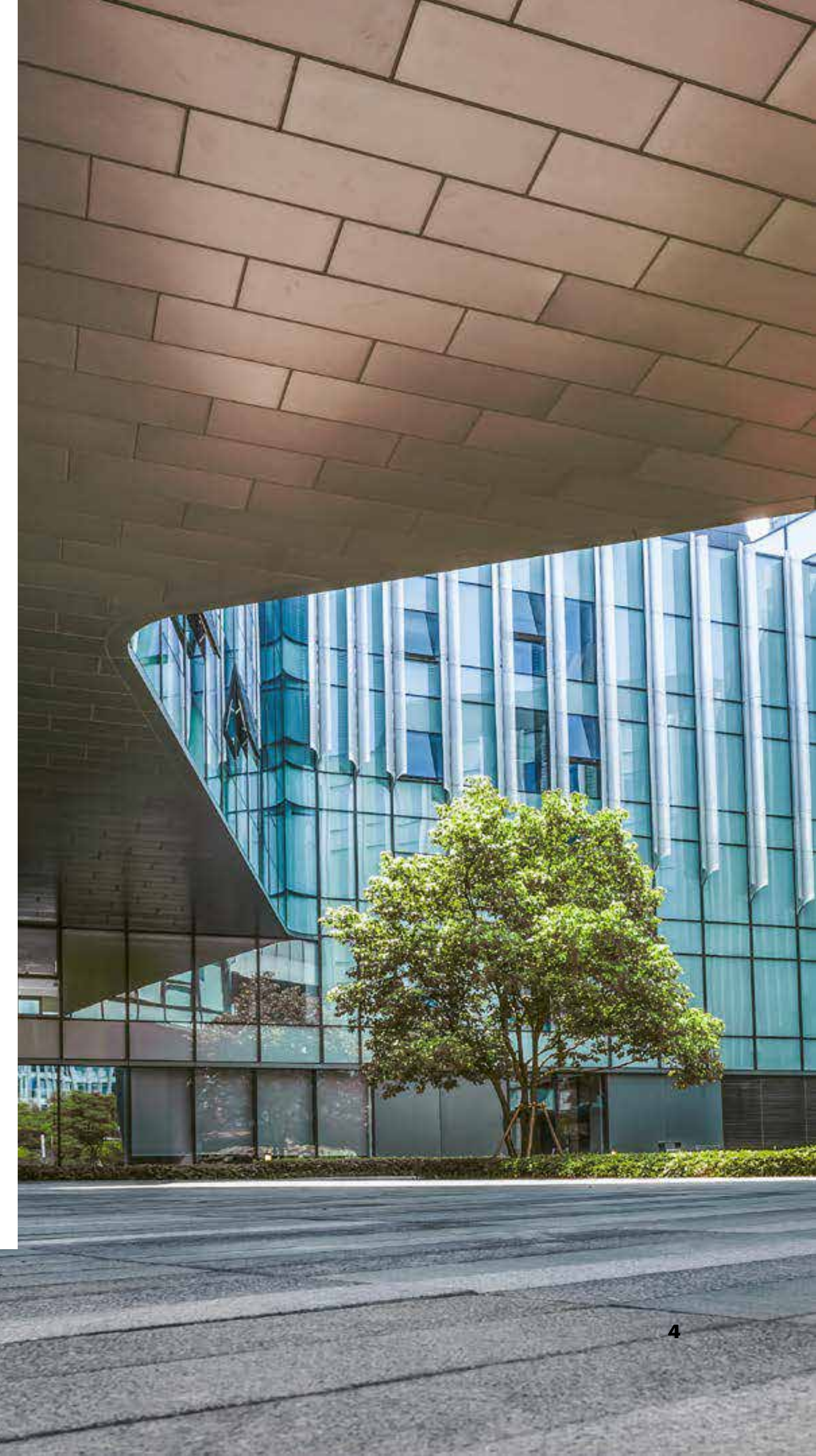
A guerra na Ucrânia galvanizou as ações – não sufocou a ambição.

Expectativas de investimentos, compromissos e gastos em torno de sustentabilidade cresceram todos no ano passado.

04

No entanto, pelas tendências atuais, apenas 8% das empresas alcançarão o estágio net zero em 2050.

Mesmo num cenário acelerado, quase um quarto não atingiria a meta. Muito mais precisa ser feito.



Sumário executivo

O ímpeto net zero está crescendo. A Conferência da Mudança Climática promovida pela ONU em Glasgow (COP26) em novembro de 2021 foi um catalisador; agora, mais de 90% da economia global estão cobertos por compromissos net zero nacionais.

Ainda permanecem algumas diferenças geográficas e setoriais, mas os avanços estão por toda parte. E uma proporção maior de companhias comprometidas com carbono líquido zero vem se autoimpondo metas mais sofisticadas. Elas estimulam ações de curto prazo, planejam migrar para energias renováveis e desenvolvem outras estratégias climáticas de mitigação e adaptação nitidamente visíveis.

Mas o contexto também mudou consideravelmente no ano passado. A guerra na Ucrânia e os efeitos macroeconômicos da pandemia tornaram a tarefa da descarbonização mais difícil.

No lado positivo, isto parece que trouxe foco às mentes. A quantidade de companhias que planejam aumentar investimentos em sustentabilidade aumentou; o consumo de energia renovável cresceu 11% de um ano para outro somente no primeiro semestre de 2022.

Ainda assim, nossas conclusões indicam que 93% das companhias G2000 com compromissos net zero não alcançarão suas metas de carbono líquido zero conforme as tendências atuais. Já nesta década, o ritmo da redução de emissões precisa acelerar significativamente.

Estabelecer metas continua a ser um gesto vital. Empresas com metas net zero vêm reduzindo suas emissões mais rapidamente do que as empresas que não fazem isso. E aquelas com objetivos mais sofisticados conseguem ser ainda mais ágeis.

Como as companhias globais de todos os setores podem acelerar o processo? Implementando alavancas de descarbonização em suas operações e ao longo da cadeia de abastecimento, como aumentando a eficiência de energia e materiais, usando fontes de energia renováveis, eletrificando frotas de veículos e a logística, introduzindo incentivos (como esquemas de tarifação do carbono) a fim de reduzir a demanda, incorporando tecnologia verde e desenvolvendo produtos e serviços de baixo carbono ou mesmo de carbono zero.

O mais importante é que é imperativo que elas desenvolvam capacidades de inteligência de carbono. Nossa pesquisa mostra que as empresas líderes tratam seu carbono, sua energia e os dados de emissões com a mesma importância que dedicam às informações de ordem financeira e operacional. Elas integram os dados à tomada de decisões cotidiana e monitoram e agem em conformidade com eles.

Cada setor terá desafios específicos para resolver em sua jornada para a descarbonização – seja através de colaborações na cadeia de valor, de inovações do modelo de negócio, do uso de tecnologias existentes ou de apostas ousadas em tecnologia.

Mas o caminho à frente está bem claro: construir uma fundação de capacidades de inteligência de carbono com informação, insights e impacto vai possibilitar enfrentar esses desafios e fazer progressos rumo ao carbono líquido zero mais rapidamente.



Avanços na transição no ano passado

Primeiro, algum contexto para definir o estágio. Está ficando muito claro que as empresas que priorizam a sustentabilidade podem se beneficiar de vários modos. Como a Accenture mostrou na pesquisa [Shaping the Sustainable Organization](#), integrar sustentabilidade está associado a maior valor financeiro – assim como a maior impacto positivo para um grupo de stakeholders mais amplo.

Uma vez que a descarbonização é a dimensão mais urgente da sustentabilidade ambiental, uma ação imediata para alcançar carbono líquido zero é fundamental. Por dois motivos: porque ela protege o valor da empresa no longo prazo e porque é a coisa certa a fazer.

- **Trabalhar na direção net zero, por exemplo, por meio da eficiência energética, da redução da demanda e da transição para fontes renováveis, pode proteger a empresa de choques de preço dos combustíveis fósseis.**
- **Picos de preço de energia também têm implicações para reforçar desigualdades. Cidadãos de baixa renda costumam gastar uma parcela maior de seus salários com energia. E internacionalmente, países mais pobres tendem a ser mais dependentes de combustíveis fósseis e a estar mais expostos a riscos climáticos imediatos como condições meteorológicas extremas.**

A variedade de anúncios regulatórios e de políticas desde a COP26 é animadora

A conferência de Glasgow pediu compromissos para ajudar a manter o aquecimento abaixo de 1,5oC, e o conjunto atual de promessas nacionais está respondendo. Um total de 153 países propôs novas metas para as emissões em 2030, as quais, para serem alcançadas, precisariam de envolvimento e ação por parte do setor privado.¹

A formação da Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ) demonstrou que o setor privado está

levando a sério a canalização de capital para o atingimento do compromisso carbono zero.

Enquanto isso, os órgãos reguladores vêm aumentando a pressão. Em junho de 2022, a União Europeia anunciou novas normas provisórias de divulgação para empresas.² O Reino Unido também exigiu que, a partir de abril de 2022, as maiores firmas britânicas precisem divulgar informação financeira relativa ao clima.³

E o Ato de Redução da Inflação nos EUA recentemente aprovado destina US\$ 369 bilhões para a redução das emissões dos gases de efeito estufa e para investimento em fontes de energia renováveis.⁴

Mudanças nas políticas surgem na esteira do alerta científico. O Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) destaca a escala do desafio: as emissões precisam atingir o pico máximo em menos de 600 dias úteis (i. e., em 2025), e se estabilizar aí se for para o mundo se manter no limite do aquecimento de 1,5oC conforme previsto.⁵

A dinâmica da transição está se fortalecendo

91%

A parcela do PIB global coberta por compromissos net zero nacionais^a

23%

A parcela global de emissões de gases de efeito estufa (GHG) agora abrangida por esquemas de tarifação de carbono^b

\$130 trillion

Capital privado comprometido pelo setor financeiro para alcançar as metas de carbono líquido zero^c

410%

O aumento dos apoiadores da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD) entre 2018 e 2021^d

Notas: ^aNet Zero Tracker (em outubro de 2022); ^bPainel de Precificação do Carbono do Banco Mundial (em outubro de 2022); ^cGFANZ; ^dTCFD Status Report 2021 – “apoiadores” refere-se a organizações que prometeram seu suporte às recomendações TCFD.

Os ambientes macroeconômico e geopolítico tornam a meta net zero mais difícil de alcançar

Apesar destes sinais de progressos, uma série de crises – incluindo a guerra na Ucrânia e as consequências da pandemia – tornou a meta carbono líquido zero potencialmente mais árdua de atingir. Problemas de inflação, gargalos na cadeia de suprimento e escassez de mão de obra – tudo contribuiu para um ambiente mais desafiador para investimentos e ação. A formação da Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ) demonstrou que o setor privado está

Inflação: Um forte aumento na demanda dos consumidores após o relaxamento das medidas restritivas da pandemia e a guerra na Ucrânia tiveram um impacto global no preço de energia, alimentos e outros materiais. Empresas expostas a preços de matérias-primas e energia estão sendo espremidas e veem reduzida a sua capacidade de investir. Juros em alta, visando reduzir a inflação, também podem deter o consumo devido à elevação do custo do capital.

Cadeias de abastecimento: A pandemia rompeu redes de logística. Lockdowns, congestionamento nos portos e uma falta de navios cargueiros criaram atrasos, escassez de produtos e partes de produção e aumento dos custos de transporte. Isto prejudicou a produção em diversos setores – especialmente da indústria automotiva – e pode, por sua vez, retardar os projetos de capital e investimentos necessários para a descarbonização.

Talento: A escassez de mão de obra está alta em várias economias avançadas. Muitas pessoas abandonaram a força de trabalho, particularmente os trabalhadores mais idosos e aqueles de grupos desfavorecidos. Outros deslocaram suas preferências (gesto apelidado de “grande resignação”). O efeito é duplo: estreitamento dos mercados de trabalho e desequilíbrios setoriais, deixando algumas indústrias incapazes de atrair as competências de que precisam.

60%

dos CXOs esperam aumentos de preços para reduzir o poder de consumo, contribuindo para um declínio na confiança dos consumidores e das empresas.⁶

12-24 months

Tempo que as rupturas nas cadeias de suprimento europeias poderiam levar para voltar à normalidade num cenário em que a guerra na Ucrânia dure até 2023, e o Ocidente imponha mais sanções à Rússia.⁷

+41%

O aumento das vagas de emprego nos EUA – agosto 2022 vs. agosto 2019.⁸ O FMI assinala que as tensões no mercado de trabalho preocupam muitas economias avançadas.⁹

No meio deste ambiente difícil, o marco net zero mantém-se firme na agenda das empresas

Como diz o ditado, a dificuldade pode produzir a determinação.

Nossas conclusões mostram que a instabilidade atual – impulsionada pela guerra na Ucrânia e a turbulência macroeconômica consequente e as flutuações no preço da energia – não prejudicou o foco em sustentabilidade. Na verdade, os executivos dizem que aumentarão os investimentos em sustentabilidade com tendências para consumo de energia limpa e definição de metas baseadas em ciência em forte apoio a estas reivindicações.

84%

das companhias disseram em junho passado que planejam aumentar os investimentos em iniciativas de sustentabilidade até o final de 2022.¹⁰

Esta parcela cresceu desde o ano passado, quando 80% dos executivos disseram que iriam aumentar os investimentos em sustentabilidade até o final de 2021.

39%

de todos os compromissos e metas da Science-Based Target initiative (SBTi) desde 2015 foram definidos após o começo da guerra na Ucrânia até o início de outubro.¹¹

Até outubro, um número recorde de empresas (237) se comprometeu e definiu metas baseadas em ciência tanto em junho quanto em setembro de 2022.

\$226 bn

o volume de novos investimentos em escala mundial em energia renovável nos primeiros seis meses de 2022.¹²

Trata-se de aumento de +11% de um ano para outro e o maior desde sempre para um primeiro semestre, o que mostra que a demanda por energia limpa continua forte.

Metas de carbono líquido zero continuam surgindo em todo lugar

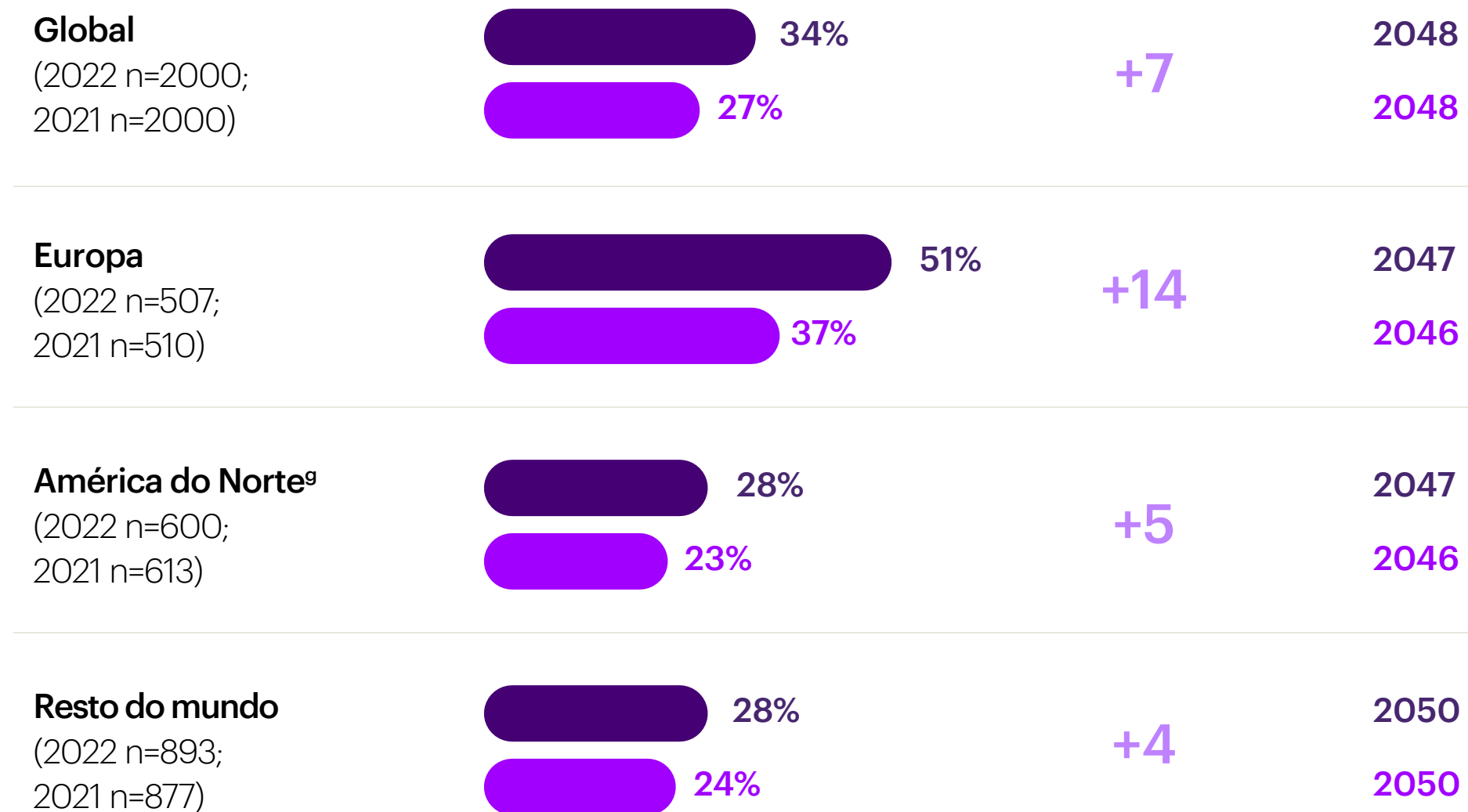
Os números falam por si: a parcela de grandes empresas globais que se comprometeram com o objetivo net zero vem crescendo desde dezembro de 2021.

As companhias da lista Accenture G2000 em todas as regiões geográficas parecem estar estabelecendo metas net zero claras e publicamente visíveis. A amostra geral teve um aumento de 7 pontos percentuais. Isto equivale a um salto de cerca de 25% em termos relativos – com mais da metade das companhias europeias de nossa amostra agora engajada no ímpeto net zero.

Embora globalmente o ano médio da meta continue o mesmo de antes (2048), na América do Norte e na Europa o número expandido de metas empurrou o ano médio da meta para um ano antes – em ambos os casos para 2047.

Companhias G2000 com metas net zero

Parcela de companhias com metas net zero, %^e



● Amostra 2022 ● Amostra 2021^f Mudança de ano pra ano em pontos percentuais Ano médio de meta net zero

Notas: ^eConsideramos uma meta net zero aquela em que uma empresa pretende reduzir as emissões de carbono para zero líquido nos escopos 1, 2 e 3. ^fA lista G2000 muda todo ano em até 10%, por isso as amostras entre os anos preveem conjuntos de empresas ligeiramente diferentes. ^gInclui: EUA, Canadá e Bermuda.

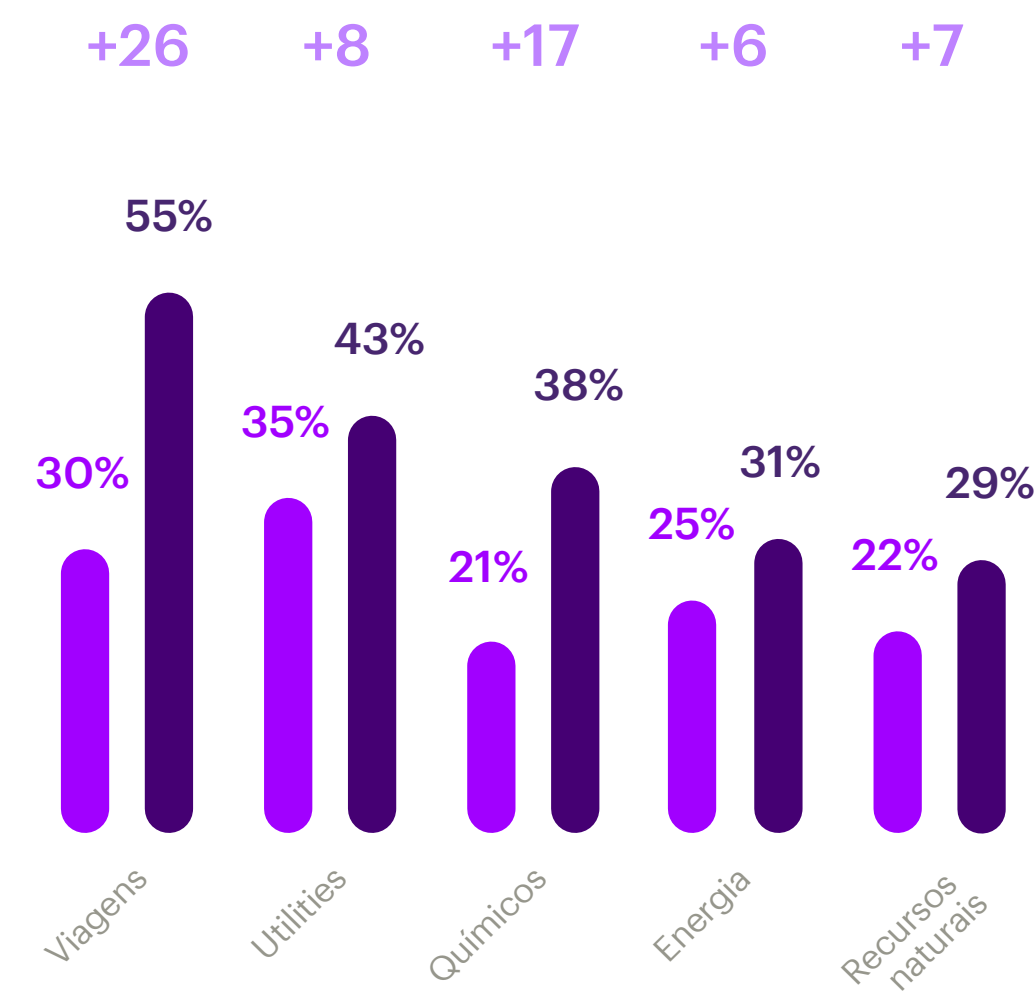
Os setores fazem progressos

Quase todos os setores viram aumentar a proporção de companhias que se comprometeram com metas de neutralidade de carbono no ano passado. E as indústrias de uso mais intensivo de carbono foram as que tiveram maior participação nesse aumento.

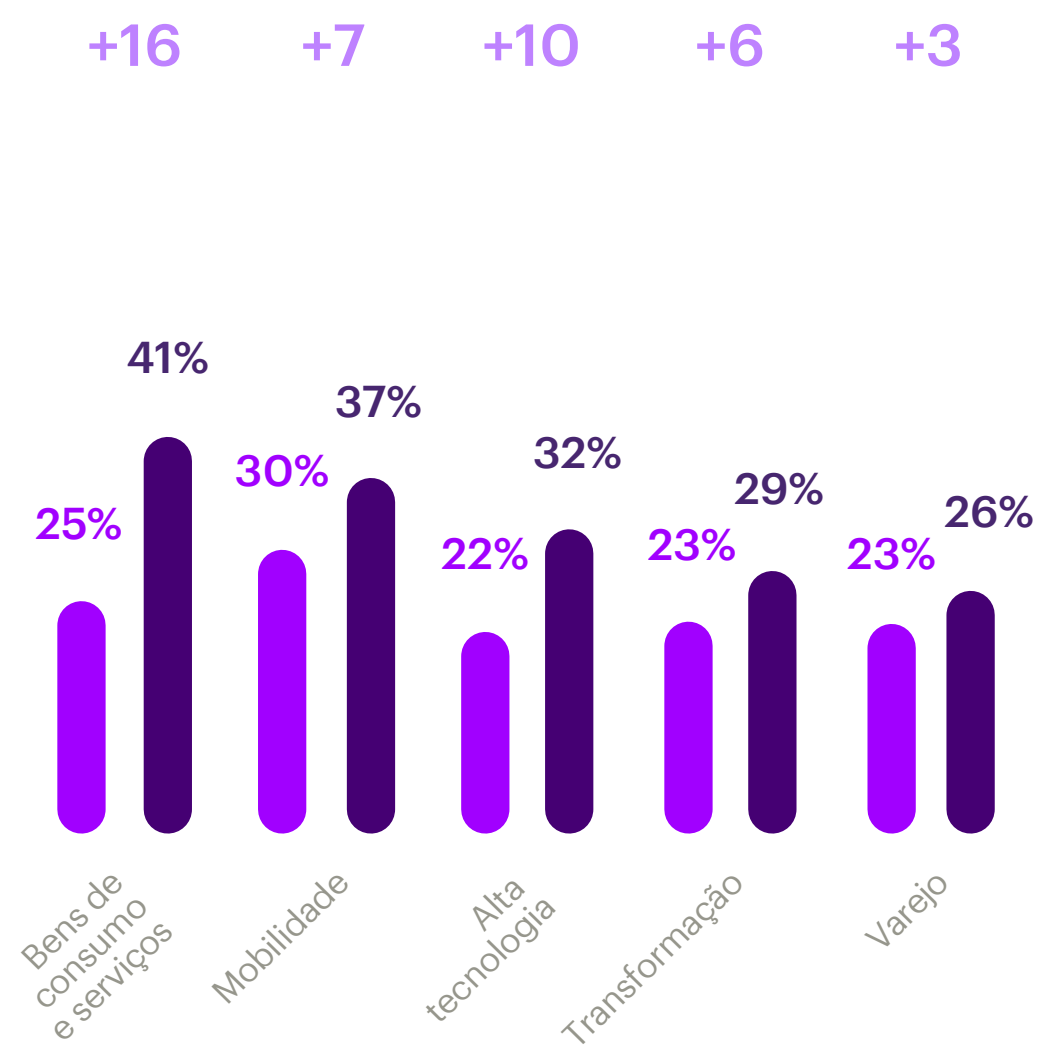
Companhias G2000 com metas net zero por setor

Proporção de empresas com metas net zero, %

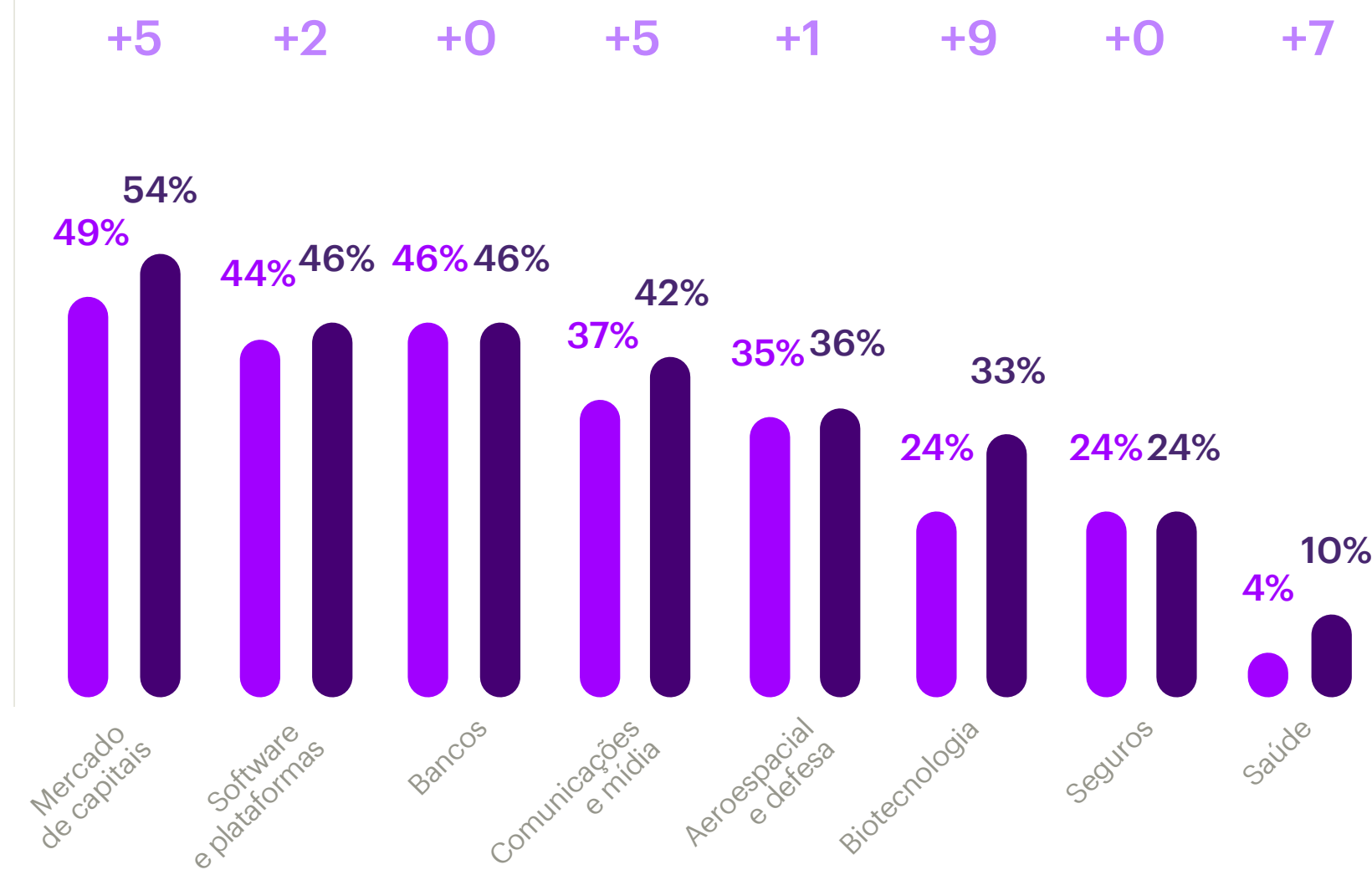
Setores com **ALTA** intensidade de carbono



Setores com **MÉDIA** intensidade de carbono



Setores com **BAIXA** intensidade de carbono



● Amostra 2021 ● Amostra 2022 ● Variação da proporção (em pontos percentuais) com metas net zero

Notas: A intensidade de carbono é medida pelas emissões dos escopos 1 e 2 como uma proporção das receitas (tCO2e/US\$ mi receitas) usando dados da S&P Trucost para companhias na amostra G2000. Para cada setor, levantamos uma média da intensidade das emissões das empresas G2000 nesse setor. Para as três categorias, Baixa = menos de 50 tCO2e/US\$ mi receitas, Média = 50 a 500 tCO2e/US\$ mi receitas, e Alta = mais de 500 tCO2e/US\$ mi receitas. Setor de Mobilidade = automotivo + transporte público. Percentuais de variação podem aparecer para diferenciar por um pp nos números de 2022 menos 2021 devido a arredondamento.

Tão importante quanto definir a destinação: a rota que você tomar

Agora é hora de abraçar este impulso e levá-lo adiante, mais rápido.

As empresas precisam estar motivadas para agir no curto prazo. Elas também precisam se concentrar nas alavancas práticas de descarbonização – como se afastar rapidamente dos combustíveis fósseis – e desenvolver uma estratégia clara para a transição.

Em resumo, o carbono precisa se tornar parte da inteligência do negócio e assim ser integrado à estratégia e à operação. Uma meta final isolada não alcançará esta intenção.

Nossas conclusões indicam que além dos compromissos para o carbono líquido zero, as promessas em áreas mais específicas precisam também ser avançadas.

Leia nosso relatório – [Measuring Sustainability, Creating Value](#) – sobre como companhias fazem das mensurações ambientais, sociais e de governança (ESG) uma parte fundamental do relatório financeiro.



O que é preciso?

01

Metas net zero

As companhias precisam ter um direcionamento. Sem metas de neutralidade que cubram os escopos 1, 2 e 3, é pouco provável que o marco net zero seja priorizado pela empresa.^h

02

Metas intermediárias

As companhias precisam fazer progressos no curto prazo. Apenas metas de longo prazo tendem a não estimular a ação imediata, especialmente com datas limites em 2050. São necessárias metas intermediárias para esta década a fim de garantir que o avanço está sendo feito para impulsionar a ação no curto prazo.

03

Metas para alavancas específicas como objetivos de energia renovável

As companhias precisam ter um direcionamento. SAs companhias precisam incentivar investimentos em inovação e implantação de energia renovável.

04

Uma estratégia de transição clara e integrada

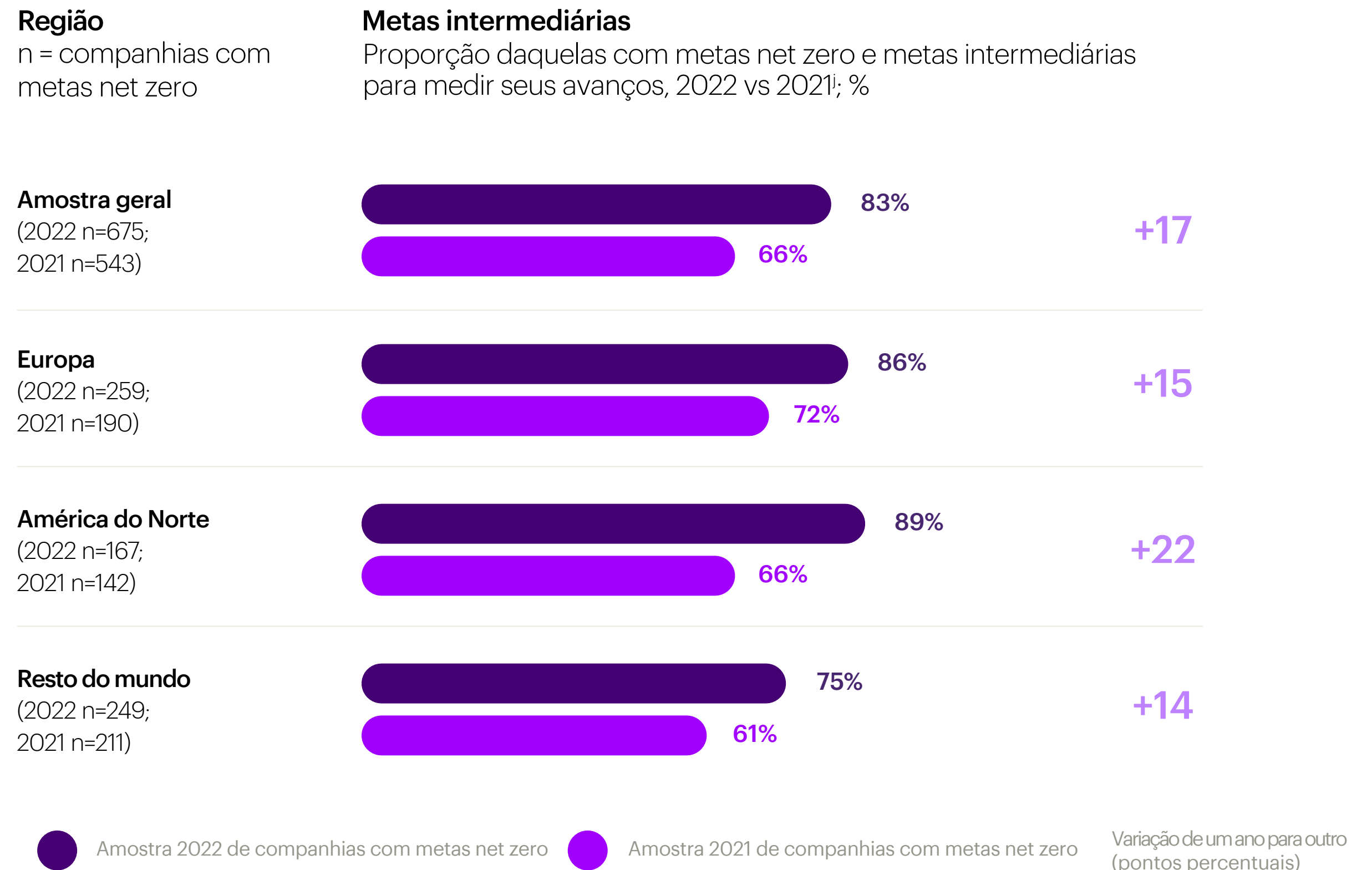
As companhias precisam de um plano claro e um modelo estruturado para a sua transição. Se é certo que duas companhias não terão jamais de enfrentar os mesmos desafios ou pontos de partida, a clareza em torno de estratégia e governança climáticas e a integração ou o alinhamento com a estratégia mais ampla da empresa são fundamentais. O alinhamento ao modelo TCFD (Task Force on Climate-Related Financial Disclosures) é um bom jeito de começar.ⁱ

Notas: ^hEscopo 1 cobre emissões diretas de fontes próprias ou controladas. Escopo 2 cobre emissões indiretas derivadas da geração de eletricidade, vapor, aquecimento e resfriamento comprados e consumidos pela companhia declarante. Escopo 3 inclui todas as outras emissões indiretas que ocorrem ao longo da cadeia de valor de uma companhia; ⁱ[TaskForce on Climate-related Financial Disclosures](#)

Medidas mais sofisticadas, como a definição de metas intermediárias, estão proliferando

A boa notícia é que vemos progresso entre estas áreas.

Melhor do que simplesmente definir calendários imprecisos para décadas no futuro, as companhias que estão comprometidas com a neutralidade de carbono estão se impondo a si próprias metas intermediárias adicionais que estimulem ações no curto prazo.



Notas: Pergunta: "A companhia estabeleceu metas intermediárias de redução de emissões como uma estratégia para alcançar a meta net zero definitiva?" Percentuais de variação podem aparecer para diferenciar por um pp nos números de 2022 menos 2021 devido a arredondamento.

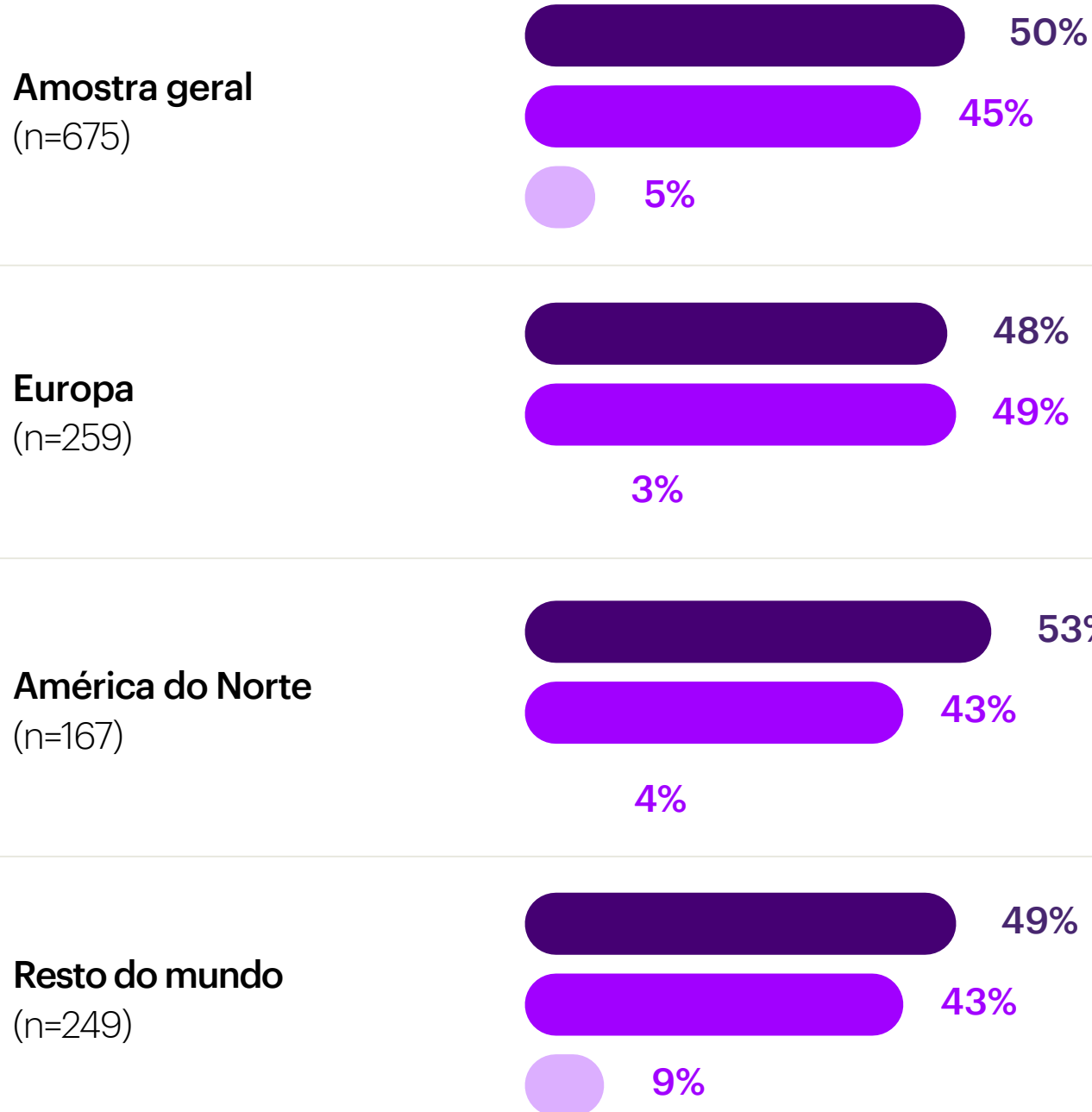


Assim como as metas de energia renovável

As companhias também estão concebendo objetivos adicionais em torno das várias alavancas de descarbonização necessárias para atingir a meta – se concentrando no afastamento do uso de energia fóssil, por exemplo.

Região
n = companhias com metas net zero (2022)

Metas de energia renovável
Metas de energia renovável
Proporção daquelas com metas net zero se comprometendo com metas de energia renovável^k %



- Metas públicas e ações/resultados públicos
- Sem metas públicas, mas com ações/resultados públicos
- Sem metas públicas nem ações/resultados públicos

Notas: ^kPergunta: “A companhia anuncia publicamente a existência de metas para energia renovável?”
A soma dos percentuais pode não ser 100% devido a arredondamentos.

E uma estratégia de transição clara e integrada

Em todas as regiões, as empresas com metas de neutralidade de carbono já vêm adotando o modelo estruturado Taskforce on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD). Este é um forte indicador para a evidência de uma clara governança e estratégia em torno da transição. Aquelas que se comprometem com o estágio net zero tendem a também possuir planos de implementação que podem ser compartilhados externamente.

Região
n = companhias com metas net zero (2022)

Estratégia de transição clara
Proporção de companhias reportando posição relativa ao modelo TCFD¹ %

Amostra geral
(n=675)



Europa
(n=259)



América do Norte
(n=167)

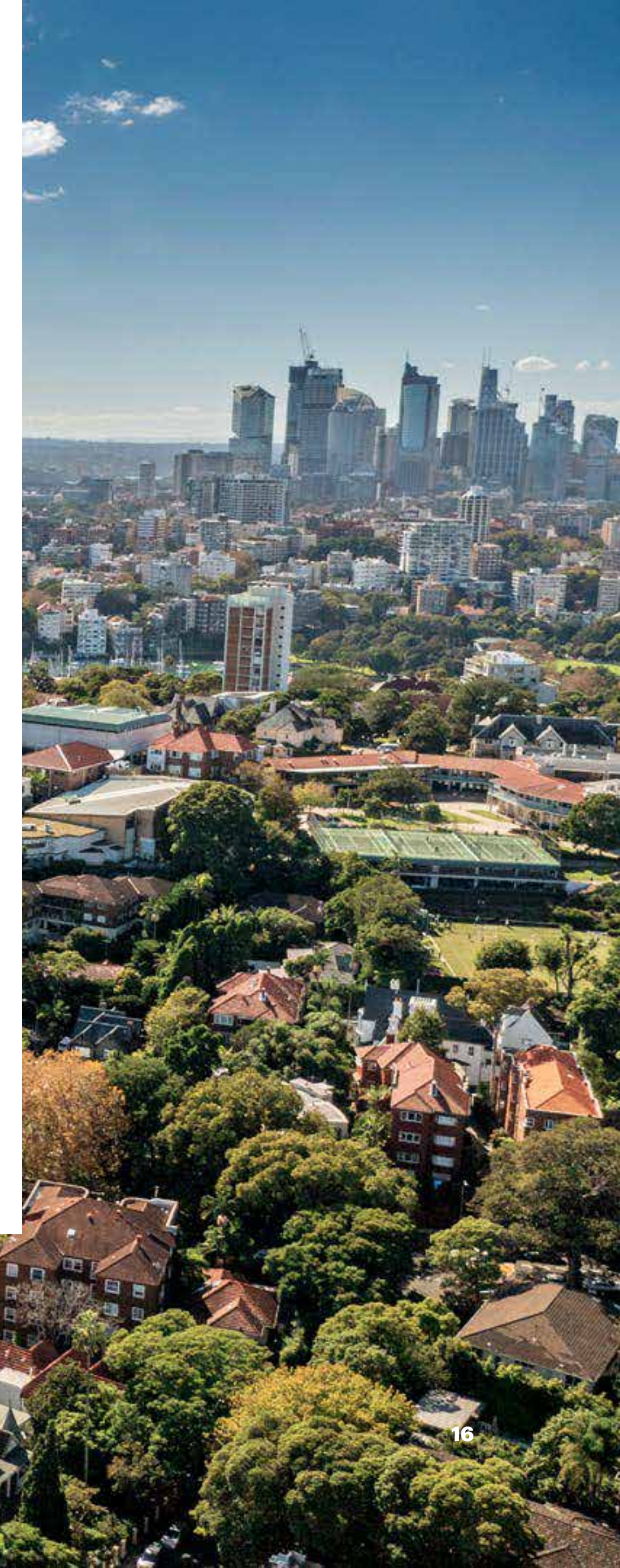


Resto do mundo
(n=249)



 Amostra 2022 de companhias com metas net zero

Notas: ¹Pergunta: “A companhia reporta sua posição relativa ao TCFD?”



O Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD - força-tarefa para divulgação de informações financeiras relacionadas ao clima, em tradução livre)

O TCFD publicou suas recomendações em 2017. Ele oferece um modelo estruturado para as empresas divulgarem melhor a informação padronizada relativa a riscos e oportunidades relacionados ao clima e à transição mais ampla para a neutralidade.

O TCFD tem como objetivo garantir que investidores e outras partes interessadas possam ver – e fazer julgamento acerca de

– a governança e a estratégia de uma companhia em torno da transição, assim como sua abordagem para a gestão de risco e oportunidades e as métricas que ela utiliza. O alinhamento ao modelo TCFD ajuda as empresas a iniciar e a percorrer esta jornada.



No entanto, apesar do aumento das ambições, a maioria das empresas ainda se mantém aquém da previsão

Infelizmente, estamos ainda longe de um quadro geral cor de rosa.

Conforme as tendências atuais de redução de emissões, somente 7% das companhias da lista Accenture G2000, que é um pequeno subconjunto de empresas globais, estão na trilha para alcançar suas próprias metas net zero para os escopos 1 e 2 (operações), e empurrar as metas adiante para 2050 desloca essa parcela apenas ligeiramente para 8%.

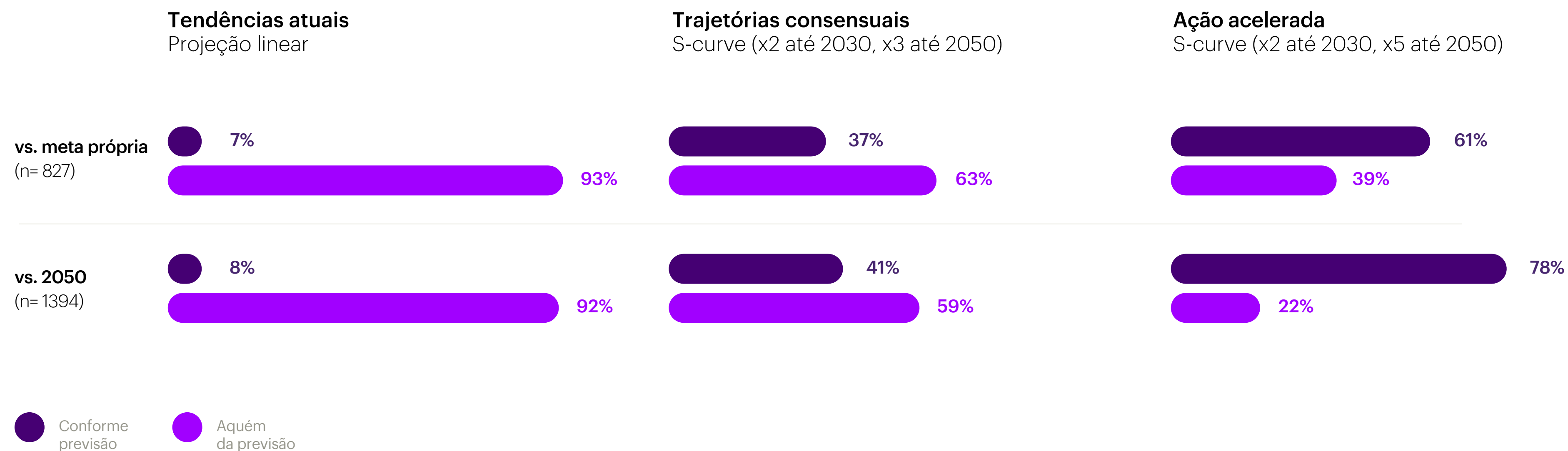
Porém, é provável que as tendências atuais de redução de emissões acelerem à medida que a tecnologia avança, os esforços se intensifiquem e as pressões externas aumentem. Uma parcela maior de empresas está projetada para alcançar o carbono líquido zero num modo consensual.*

Mas mesmo num cenário acelerado – onde o ritmo da redução das emissões seja o dobro até 2030 e depois suba para cinco vezes mais rápido até 2050 – dois quintos das empresas deixarão de alcançar seus próprios objetivos. E 22% não atingirão net zero em 2050 – a data limite considerada necessária para impedir a mudança climática catastrófica.

É fundamental uma ação coordenada das empresas em todos os setores – e agora é a hora certa para avançar.

Notas: *Ver 'Metodologia' (página 36)

Proportion of companies projected to reach net zero Operational emissions^m



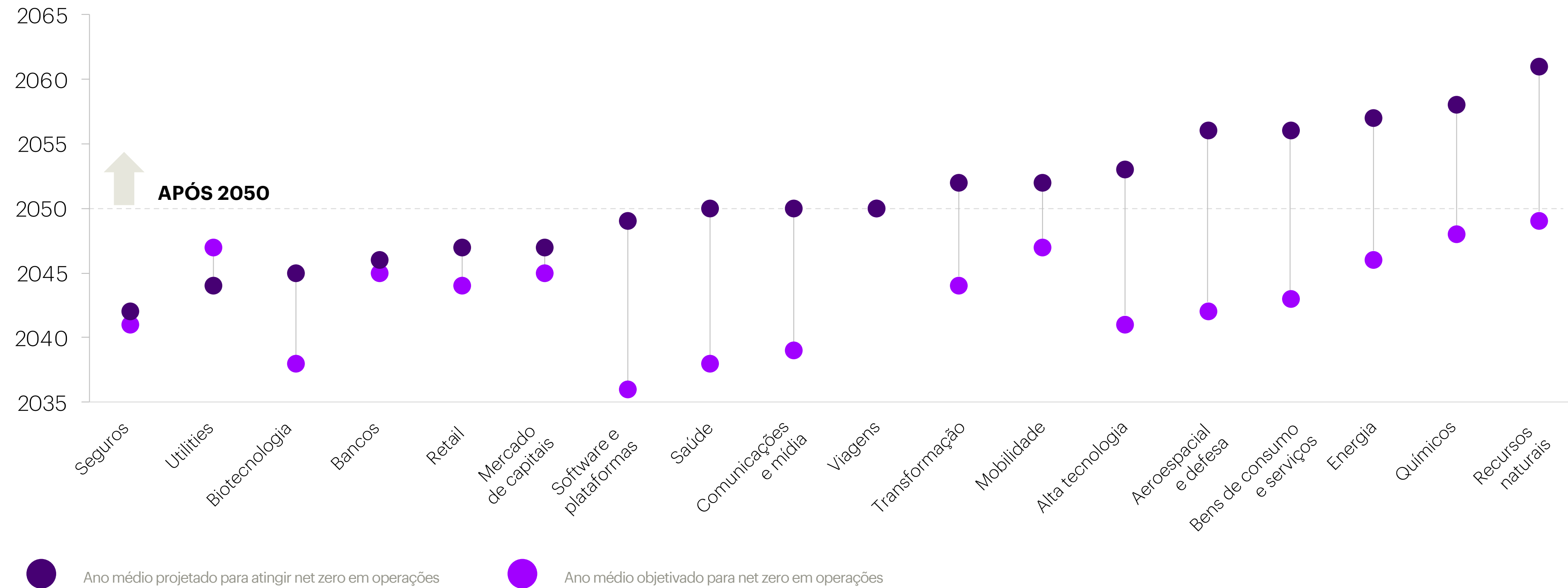
Notas: mAnálise baseada em amostra de empresas G2000 com pelo menos 5 anos de dados de emissões reportados no período de 2011 a 2020. As projeções cobrem as emissões dos escopos 1 e 2, excluindo o escopo 3 a fim de evitar contagem dobrada. Para mais detalhes sobre os cenários e as premissas de modelagem, favor ler 'Sobre a pesquisa' no final deste relatório. Consideramos que uma empresa alcançou a meta uma vez que tenha reduzido em pelo menos 95% as emissões absolutas em 2020. As trajetórias consensuais para a redução das emissões, como aquelas desenvolvidas pela [Transition Pathway Initiative](#), definem percursos específicos de redução de emissões para cada setor e refletem o conhecimento especializado consensual acerca da melhor tecnologia disponível para reduzir as emissões e enfrentar os desafios setoriais específicos. O cenário "Ação acelerada" reflete o ritmo da redução das emissões de modos de [mitigação compatíveis com 1,5oC, conforme desenvolvido pelo IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change](#).

Muitos setores estão aquém da previsão de atingir o marco net zero em 2050 e precisam acelerar

Mesmo numa trajetória consensual, na qual a redução de emissões dobra de velocidade na próxima década, muitas indústrias ainda ficarão longe de atingir as metas net zero em 2050.

Net zero por setor

Emissões de escopos 1 e 2; cenário de trajetória consensual para a empresa média e ano projetado para alcance da meta



Notas: A modelagem analisa o avanço das empresas na redução de emissões operacionais (escopos 1 e 2) apenas. Isto deve-se ao fato de as companhias serem capazes de controlar melhor estas emissões – e para evitar a contagem dobrada das emissões. O ano objetivado é baseado na meta média definida pelas companhias na amostra. O ano projetado médio baseia-se na média das trajetórias das empresas.

Estabelecer metas é um bom ponto de partida

Felizmente, os resultados da nossa pesquisa também mostram passos claros que toda empresa pode dar para acelerar seus esforços net zero.

Isso se inicia com a definição de objetivos.

Em média, companhias que se impuseram metas de neutralidade robustas conseguiram cortar as emissões operacionais em 18% entre 2011 e 2020.

As metas têm um efeito disciplinador. Segmentar companhias conforme a presença de metas para as emissões mostra que os objetivos de carbono líquido zero tendem a levar as empresas a se concentrar no corte das emissões.

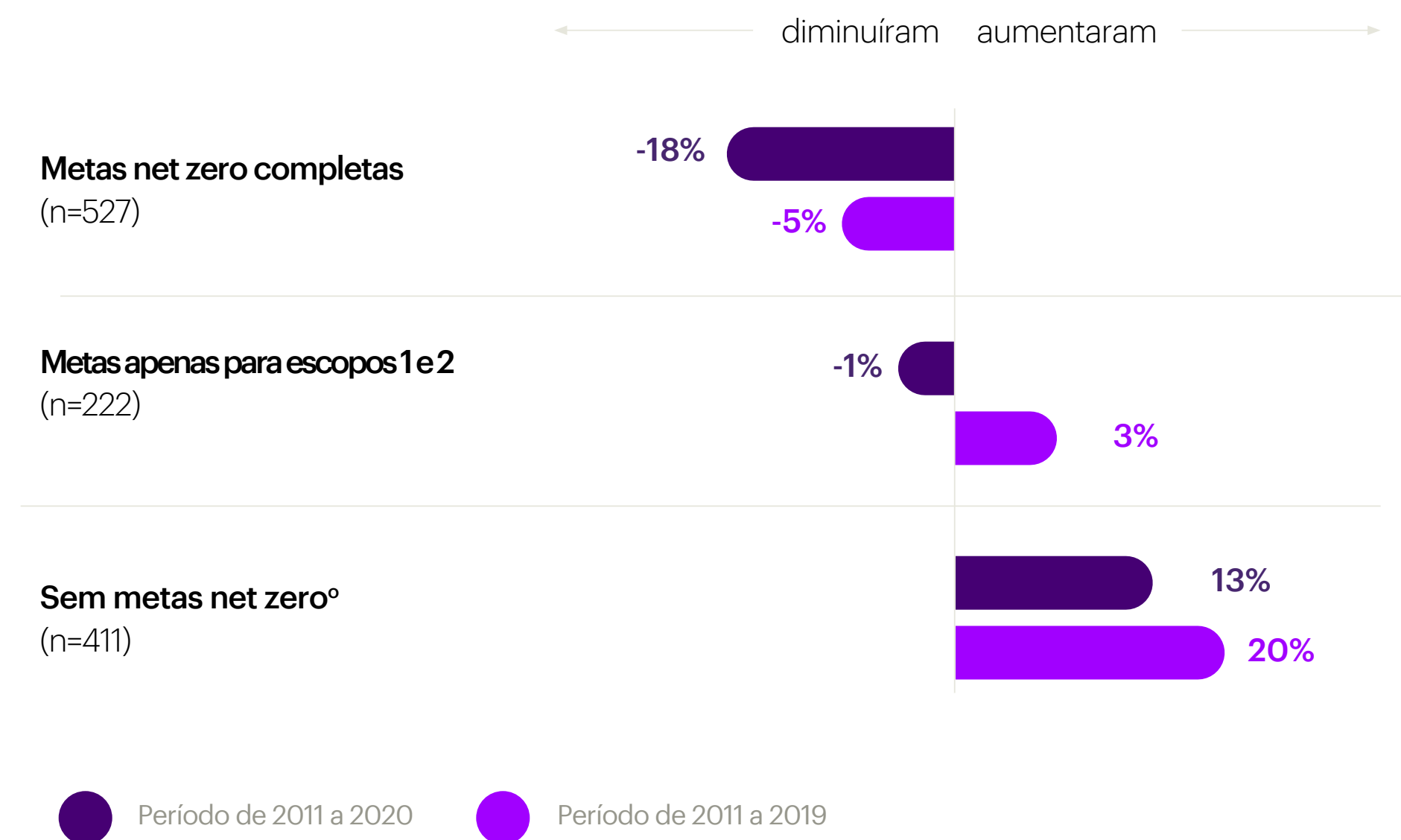
A pandemia, por sua vez, teve um efeito amortecedor sobre as emissões. As organizações com metas de escopos 1 e 2 também viram em média um decréscimo em suas emissões ao longo deste período, mas num patamar bem menor.

Para eliminar o efeito da pandemia, também testamos a redução das emissões em relação a 2019. O único grupo que teve corte de emissões neste período foi o composto por empresas com metas net zero.

Companhias com metas net zero cortaram substancialmente as emissões desde 2011

Varição relativa na média de emissões absolutas de escopos 1+2 pelas companhias

Agrupadas por status das metas, %
Companhias G2000 com dados de emissões que...ⁿ



Notas: ⁿCompanhias sem dados das emissões tanto em 2011 como em 2020 não foram incluídas nestas amostras. ^oEste grupo não tinha qualquer meta de redução ou tinha algumas metas mas não relacionadas a alguma forma de neutralidade de carbono em nenhum escopo.

Companhias com múltiplas metas vêm cortando as emissões mais rapidamente

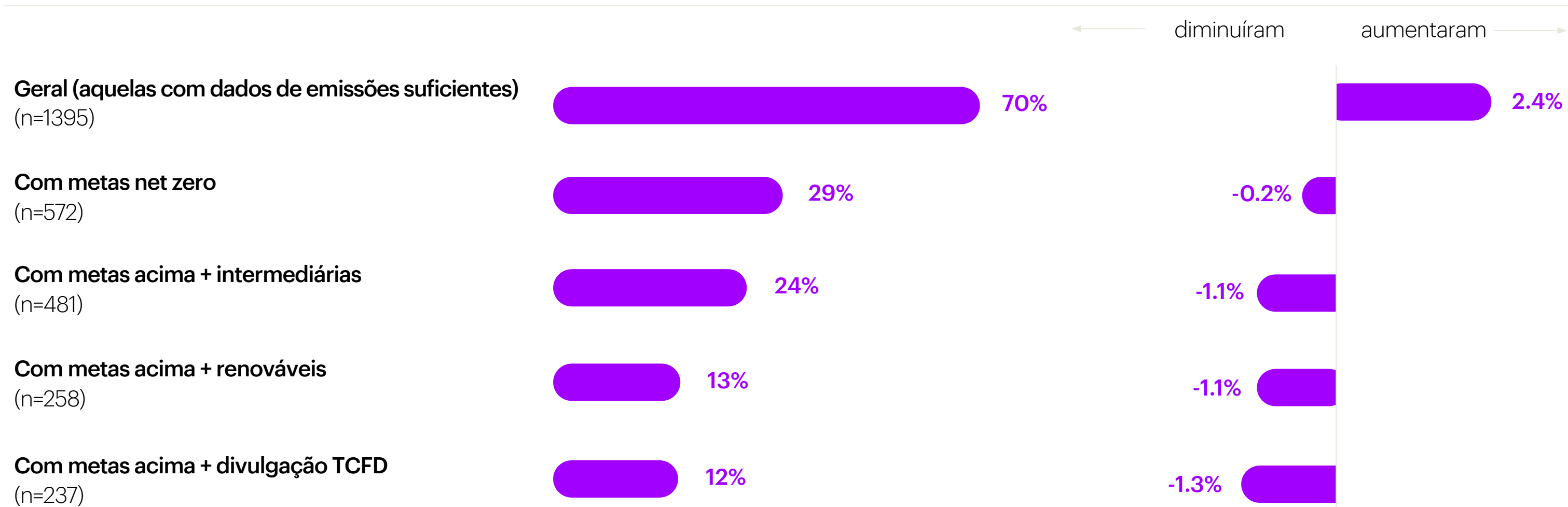
Além do mais, as empresas que montaram um conjunto de programas maior estão cortando as emissões mais rápido do que seus pares.

Ao irem bem além de definir metas net zero distantes, as firmas que desenvolvem e implantam estratégias de descarbonização e capacidades de inteligência de carbono abrangentes estão vendo o benefício.

Subgrupo
n = companhias que preenchem critérios definidos

Proporção de G2000
%

Emissões CAGR^P
2011-2020



 Companhias com dados de emissões

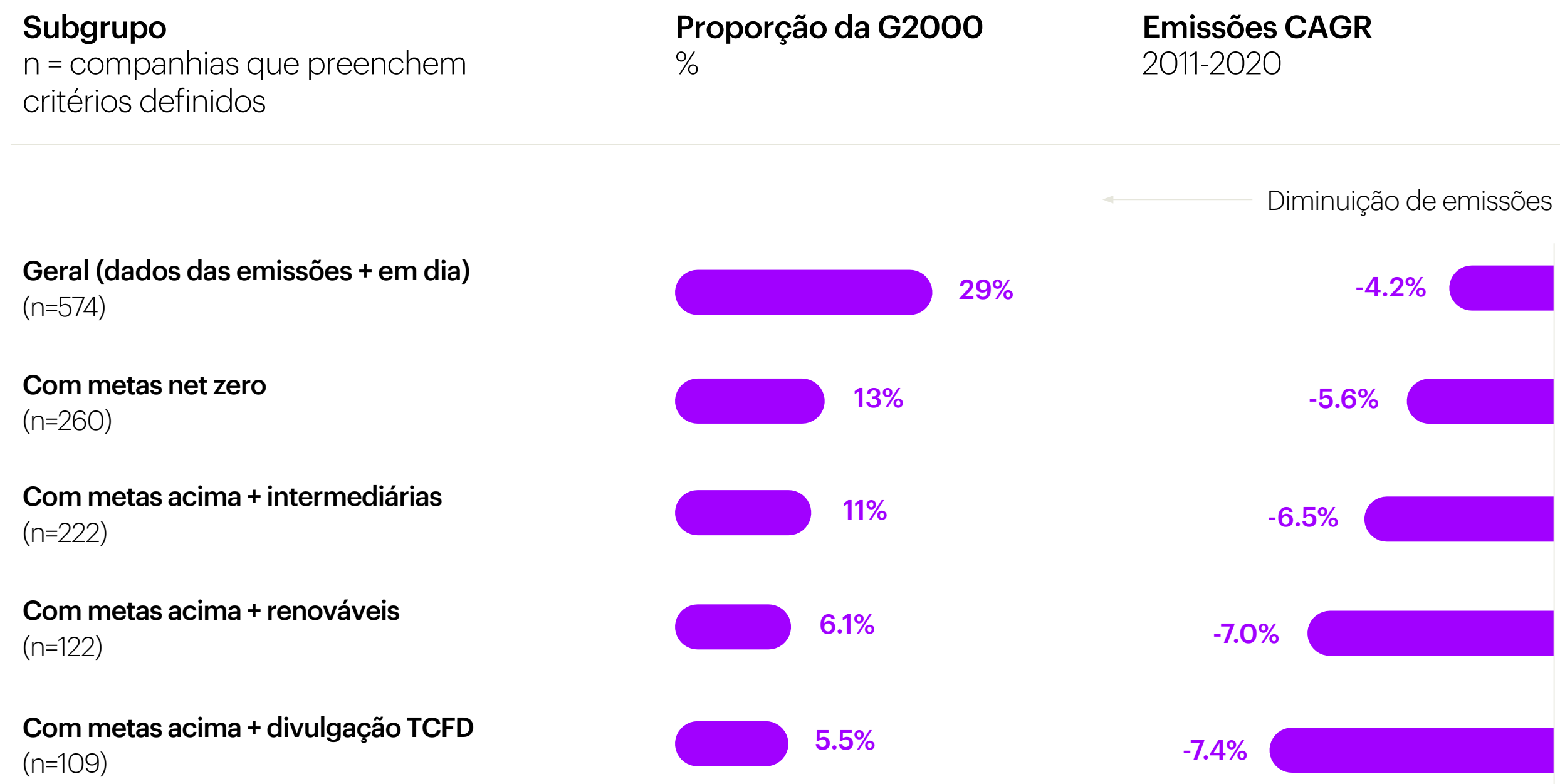
Notas: ^PCAGRs (taxas de crescimento anual compostas) são calculados usando médias com valores extremos omitidos; num pequeno número de casos, as companhias não dispõem de dados para 2021, por isso usamos o CAGR baseado em seu primeiro ano de reporte depois disso, desde que elas tivessem ao menos cinco anos de dados de emissões no período do CAGR. Ver 'Sobre a pesquisa' para detalhes acerca da amostra da modelagem.

Lições do grupo que lidera

Ao dar um zoom sobre as companhias que estão em dia para alcançar a neutralidade em 2050 numa trajetória consensual, verificamos este padrão de descarbonização acelerada de modo ainda mais nítido.

Companhias que implantam várias estratégias para gerir seus avanços de descarbonização têm demonstrado ser mais bem-sucedidas no corte das emissões.

Ao todo, 109 companhias líderes – 5,5% de nossa amostra G2000 – apresentam as melhores práticas num conjunto de áreas e cortaram suas próprias emissões rapidamente.



● Companhias que estão em dia para alcançar net zero em 2050^a

Notas: ^aObjetivo da Trajetória Consensual 2050; CAGRs (taxas de crescimento anual compostas) são calculados usando médias com valores extremos omitidos; num pequeno número de casos, as companhias não dispõem de dados para 2021, por isso usamos o CAGR baseado em seu primeiro ano de reporte depois disso. Ver 'Sobre a pesquisa' para detalhes acerca da amostra da modelagem.

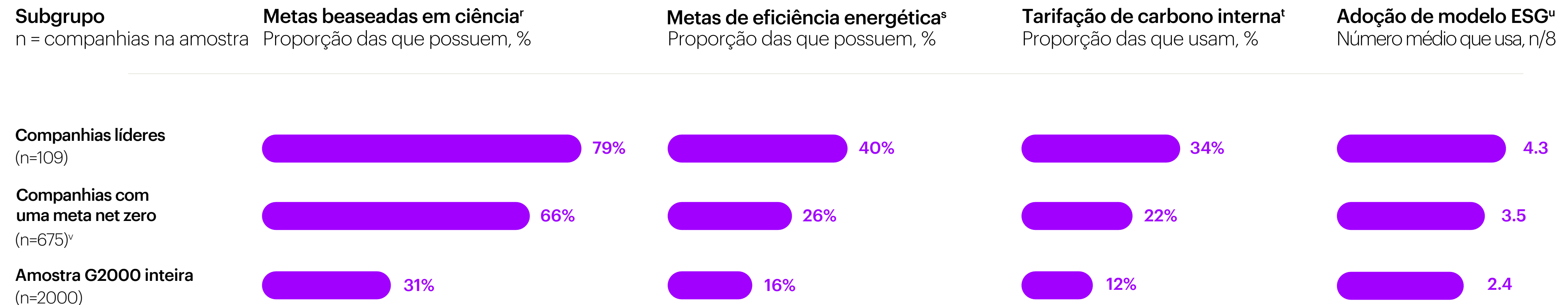
Componentes fundamentais para a inteligência de carbono

Observando estas empresas líderes mais de perto, conseguimos ver que elas são mais prováveis de tratar seus dados de carbono, energia e emissões como verdadeira informação empresarial.

Elas não apenas monitoram; elas agem sobre os dados.

Estas companhias líderes tendem a garantir que seus objetivos sejam baseados em ciência. Elas desenvolvem métodos a fim de reduzir o uso de energia e as emissões. E elas implementam mecanismos mais complexos, incluindo – mas não se limitando a – tarifação de carbono interna.

Além disso, elas são mais prováveis de adotar e reportar contra modelos estruturados de ESG mais relevantes, que demandam clareza em torno de estratégia e governança climáticas.



Notas: ^rA companhia menciona que suas metas têm caráter científico?; ^sAs companhias fornecem evidência da existência de metas de eficiência energética/redução de consumo de energia?; ^tAs companhias fornecem evidência da existência de tarifação de carbono interna?; ^uA companhia se submete a estes padrões? (Sim/Não): CDP, GRI, TCFD, CDRB, VRF's Integrated Reporting Framework, SASB, WEF's Stakeholder Capitalism Metrics, UNGC; ^v Full set, não somente aqueles com dados de emissões.

Exemplos de iniciativas de descarbonização por parte de companhias líderes

Naturgy

Com o objetivo de alcançar emissões zero em todos os escopos até 2050, a estratégia da Naturgy para a descarbonização inclui atingir uma mistura de 56% de energia limpa em 2050, levar ao fechamento de todas as estações alimentadas a carvão em 2020 e a um aumento de 33% na capacidade instalada por meio de investimentos em energias eólica, hídrica e solar em 2021.¹³

HP

A HP estabeleceu o objetivo SBTi de reduzir em 90% suas emissões absolutas em todos os escopos com metas intercaladas para 2030. Ao se engajar com fornecedores por meio de treinamento promovendo reportes e a definição de metas baseadas em ciência, as emissões de gases de efeito estufa foram reduzidas em 4% em 2020, comparando com 2015. A HP estimou uma diminuição de 81.000 toneladas de CO2 pelos fornecedores em 2021.¹⁶

Siemens

A Siemens pretende alcançar uma redução de emissões de 50% em suas operações até 2030. Seus planos estão validados pela SBTi e alinhados às normas TCFD. Em 2021, suas emissões de escopos 1 e 2 diminuíram 36% comparando com 2019. Este marco foi atingido por meio da aquisição de 78% de sua energia de fontes renováveis, da eletrificação de 8% de sua frota de veículos, da migração para edifícios de carbono neutro e com o uso de tarifa interna de CO2 para incentivar as iniciativas de descarbonização.¹⁴

Suntory

A companhia japonesa implementou medidas de economia de energia em suas plantas, melhorando a recuperação de calor em processos industriais, instalando painéis fotovoltaicos e mudando para combustíveis naturais com menos emissões de GEE por instalação. Em linha com seus objetivos para reduzir 50% das emissões diretas operacionais até 2030, a Suntory reduziu as emissões de escopos 1 e 2 em 13,5%, comparando com níveis de 2019.¹⁷

CVS Health

A CVS reconhece que a reduzida qualidade do ar leva a mais doenças respiratórias e cardiovasculares. Como parte dos seus compromissos Healthy 2030 e do seu objetivo SBTi para reduzir o impacto ambiental em ao menos 50% até 2030, a CVS está investindo em mais instalações com eficiência energética. A CVS alcançou uma redução de energia de 33.500 MWh em 2021 por meio da implantação de uma série de iniciativas, incluindo a mudança física de 740 locações da CVS e usando sistemas de gestão energética para otimizar a iluminação e os sistemas de calefação e refrigeração.¹⁵

Mahindra & Mahindra

A montadora de automóveis indiana tem em curso um objetivo de neutralidade de carbono até 2040, validado pela SBTi, assim como a meta de alcançar 100% de energia renovável até 2030. Em 2021, a empresa aumentou seu consumo de energia renovável em 19% e integrou a eficiência energética em suas instalações, atingindo uma redução de 11% nas emissões de escopos 1 e 2, comparando com o ano anterior.¹⁸

A visão da Accenture para a inteligência de carbono

O foco está em equipar/incorporar estas na organização e no modelo de operações organizacional (pessoas, processo, tecnologia)

Inteligência de carbono é um **conjunto de capacidades** que permite às organizações controlar, melhorar e impulsionar a criação de valor e impacto, integrando carbono, ESG ampliado e inteligência empresarial à tomada de decisões nas atividades principais e ao longo da cadeia de valor.

Se deslocar de carbono e ESG como um exercício de reportagem depois-do-fato para impulsionar valor alavancando tecnologias digitais avançadas para a tomada de decisões com informações de carbono nos principais processos, sobre dados com maior granularidade, frequência mais alta, mais bem integrados e mais confiáveis e auditáveis.

Valor adicional de oportunidades destravadas com inteligência de carbono e ESG ao longo da cadeia de valor, de fornecedores a clientes.

Capacidades de inteligência de carbono a desenvolver

Para pegar o ritmo rumo à neutralidade de carbono, as companhias precisarão se renovar para serem *carbon intelligent*. Isto significa desenvolver e implantar capacidades de inteligência de carbono na empresa inteira em três categorias:

Informação

diagnosticando, analisando e definindo a estratégia de descarbonização e depois monitorando e avaliando a performance de carbono

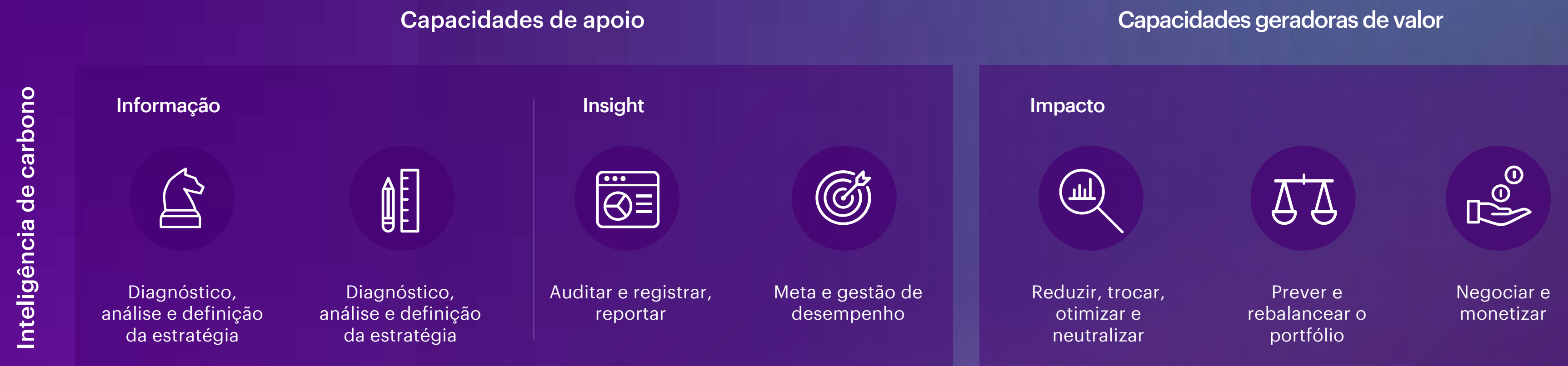
Insight

para auditar, registrar e reportar emissões, assim como para estabelecer metas e gerir o desempenho de sua entrega

Impacto

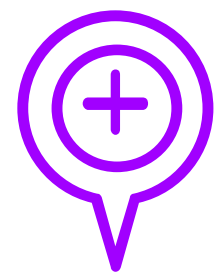
destravado por este insight – seja sobre reduzir, trocar, otimizar ou neutralizar emissões; prever ou rebalancear o portfólio; ou negociar e monetizar novos produtos e serviços

Estas categorias cobrem sete capacidades de apoio e geradoras de valor conforme mostrado abaixo.



Ações a tomar agora

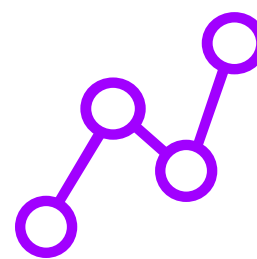
Independentemente do ponto de partida, os esforços de sua empresa são essenciais para ajudar o mundo a alcançar a meta net zero em 2050. O empenho exige determinação e ação de toda ordem.



Companhias ainda em fase inicial:

Definam metas, criem marcos e comecem a mensurar o progresso

Reunir, interpretar e agir sobre seus dados de carbono e energia. Se sua companhia não possui uma meta net zero claramente definida, estabeleça uma. Depois, assegure que haja marcos para chegar ao objetivo, na forma de metas intermediárias anunciadas publicamente. Com a trajetória desenhada, monte métricas mais sofisticadas – em torno do uso de energia, por exemplo – e crie competências para mensuração e um plano de ação.



Aquelas já em plena jornada:

Definam metas, criem marcos e comecem a mensurar o progresso

Com dados granulares sobre energia e emissões adequadamente integrados a dados operacionais e financeiros, você pode identificar e priorizar os investimentos que têm valor imediato e créditos de carbono. Avalie ativos e operações para áreas onde as eficiências podem ser alcançadas. Estas conduzem a missões descartadas e a economia de energia – especialmente úteis quando os preços da energia estão altos. Tais medidas podem ser tão banais quanto consertar a iluminação em seus edifícios ou medir o desempenho da eletricidade com maior granularidade. Mas também poderia envolver repensar processos ou pivotar para a autogeração de eletricidade renovável.



Aquelas mais adiantadas:

Faça apostas mais ousadas. Inove e colabore em diferentes setores e cadeias de valor

Em algumas indústrias, as tecnologias e soluções mais amplas para chegar à neutralidade de carbono são encontráveis no futuro por meio da inovação. Identifique-as, projete-as e incorpore-as com escala. Isto vai envolver larga colaboração – entre setores e cadeias de valor. Para alguns setores, as soluções-chave serão desenvolvidas em outro lugar. Exercite quais soluções serão necessárias e encontre parceiros para as desenvolver. Similarmente, soluções legadas que parecem baratas hoje podem se tornar ativos obsoletos. Identifique onde novos investimentos podem ser feitos agora que darão à sua companhia uma vantagem no futuro.

É hora de envidar esforços de descarbonização nesta década

A meio do caminho para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, é urgente que as companhias globais de todos os setores acelerem o ritmo rumo ao compromisso net zero. Embora os avanços no estabelecimento de metas feito no ano passado sejam promissores, mais trabalho precisa ser feito.

Estratégias para acelerar a descarbonização estão disponíveis agora.

Como você vai conduzir sua empresa para que ela se torne *carbon intelligent*?

Contate a Accenture para saber mais.



A Accenture está comprometida com a meta net zero até 2050

Conforme compartilhamos em nossa [Accenture 360o Value Experience](#) online e interativa, definimos valor 360o como a entrega do business case financeiro e valor único que um cliente possa estar procurando, junto com o esforço de nos unirmos a nossos clientes a fim de atingir maior progresso nestas dimensões vitais: cliente, talento, inclusão e diversidade, experiência, sustentabilidade e finanças.

Na categoria de Sustentabilidade, estamos comprometidos em ajudar nossos clientes a alcançar seus objetivos de sustentabilidade e a operar a Accenture de modo que atinjamos os nossos.

Isto inclui resolver questões ambientais por meio de nosso próprio comprometimento para alcançar emissões neutras de carbono em 2025 e da ajuda a nossos clientes e fornecedores para que definam e alcancem seus compromissos.

UN Global Compact Business Ambition for 1.5° Pledge – A Accenture é uma das 1.100 companhias empenhadas em fazer a nossa parte para manter o aquecimento global abaixo de 1,5oC.

Metas baseadas em ciência – Até 2025, vamos reduzir nossas emissões de gases de efeito estufa (GEE) em 11%, nossas emissões de GEE de escopos 1 e 2 em 65%, e a intensidade de emissões de escopos 1, 2 e 3 por unidade de receita em 40% contra nossa base de referência de 2016. Desde 31 de agosto de 2021, nosso progresso incluiu a diminuição em 65% do total de emissões, e as emissões de escopos 1 e 2 foram reduzidas em 72%, e as emissões por unidade de receita caíram 76%.

Eletricidade renovável – Planejamos atender às necessidades de energia em nossos escritórios com 100% de eletricidade renovável até 2023.

Engajando nossos fornecedores – Cobraremos de 90% de nossos principais fornecedores que divulguem suas metas e ações ambientais em curso a fim de reduzir as emissões até 2025. (*Fornecedores principais são definidos como fornecedores que representaram uma parcela significativa de nossas emissões escopo 3 em 2019.

Remoção natural de carbono – Em setembro de 2021, anunciamos nossos investimentos em projetos de remoção natural de carbono. Nossos projetos estarão amplamente alinhados com nossa pegada geográfica e serão direcionados a reflorestamento de terras, reconstrução da biodiversidade, maior sustentabilidade na agricultura, ajuda na criação de empregos verdes e suporte a ecossistemas naturais para que se recuperem e prosperem – tudo isso enquanto retiram CO2 da atmosfera. Ao longo dos próximos 20 anos, espera-se que este programa remova fisicamente mais de 13 milhões de toneladas métricas de carbono da atmosfera.

Autores da Accenture

Jean-Marc Ollagnier

CEO na Europa

jean-marc.ollagnier@accenture.com

[@jmollagnier](#)

Peter Lacy

Global Sustainability Services

Líder e Chief Responsibility Officer

peter.lacy@accenture.com

[@peter-lacy](#)

Mauricio Bermúdez Neubauer

Líder global de Carbon Strategy & Intelligence

m.bermudez.neubauer@accenture.com

[@mauriciobermudezneubauer](#)

Colaboradores

Matthew Robinson

Diretor do projeto

Babak Moussavi

Líder do projeto

Equipe principal

Ana Clara Gimenez

Monique de Ritter

Catalina Mainardi

Guillaume Simon

Katharine Chung

François Luu

Jackie Brody Tavitas

Debbie Van der Hyde

Sobre a pesquisa

Esta análise faz um balanço das metas corporativas net zero em âmbito global. Ela mostra quantas das maiores companhias do mundo anunciaram metas de neutralidade de carbono, quando estas companhias planejam alcançar o estágio net zero e como elas estão posicionadas para atender a estas metas considerando seu histórico de redução de emissões de GEE na década passada.

Nossa amostra foi baseada na lista Accenture Global G2000 (ou “G2000”): uma relação montada pela Accenture das 2.000 maiores empresas mundiais públicas e privadas de acordo com suas receitas.

Primeiro, trabalhando com o SmartCube, coletamos dados sobre os objetivos de carbono líquido zero com base na lista G2000. Encontramos 675 empresas que haviam anunciado uma meta net zero com cobertura das emissões dos escopos 1,2 e 3. Agrupamos estas companhias por região (Europa, América do Norte e Resto do mundo) e por setor econômico.

Depois, analisamos as emissões de 2011 a 2020 das companhias na nossa amostra. Nos concentramos nas emissões absolutas dos escopos 1 e 2 (excluímos o escopo 3 a fim de evitar contagem dobrada) e calculamos a taxa de crescimento anual composta (CAGR) das emissões ao longo dos 10 anos de intervalo, ajustando para os dados faltantes e excluindo os efeitos das mudanças estruturais da empresa (p. ex., desinvestimentos e aquisições). Eliminamos da amostra as companhias que não reportaram as emissões por um período mínimo de 5 anos durante o período de 2011 a 2020. Isto resultou num conjunto de dados de 1.394 empresas (a amostra que usamos para modelar o progresso com um objetivo net zero em 2050). No total, havia ali 827 companhias que possuíam uma meta net zero para os escopos 1 e 2 e haviam reportado ao menos durante 5 anos durante a última década (a amostra que usamos para modelar o progresso contra os anos das metas net zero das próprias empresas).

Em terceiro lugar, construímos projeções de trajetórias potenciais de redução de emissões para

cada empresa em nosso conjunto de dados e estimamos em qual intervalo de 5 anos no futuro a empresa tenderá a alcançar a neutralidade. Optamos por usar o molde de uma “S-curve” para as projeções, em linha com os cenários existentes para a redução das emissões por setor.

A seguir, agregamos as projeções de nível de empresa aos níveis setoriais e regionais para analisar o período em que as companhias daquele setor e naquela região são mais prováveis de atingir o padrão net zero.

Por fim, comparamos os anos das metas net zero com o intervalo de tempo resultante da análise da trajetória das emissões e avaliamos semelhanças e diferenças entre regiões e setores. Também confrontamos esta análise com o ano de 2050 como meta.

Conduzimos uma análise similar em dezembro de 2021. Para esta onda agora, comparamos resultados aos da análise anterior. Além disso, conduzimos análises contextuais adicionais fazendo uso de pesquisas da Accenture e banco de dados SBTi.

Classificação regional e setorial

Agrupamos as companhias por região e setor, baseados na lista de empresas Accenture G2000 (amostra original, antes do critério de exclusão)

Região	Setor econômico	Número de empresas	
Europa (N=507) Alemanha, Áustria, Bélgica, Casaquistão, Dinamarca, Espanha, Fed. Russa, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Israel, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia	Aeroespacial e defesa (A&D)	22	
	Alta tecnologia	115	
	Bancos	152	
	Bens de consumo e serviços	155	
	Biotecnologia	60	
	Comunicações e mídia	77	
	Energia	121	
	Mobilidade	70	
	Mercado de capitais	52	
	Químicos	79	
América do Norte (N=600) Estados Unidos, Canadá, Bermudas	Recursos naturais	154	
	Saúde	59	
	Seguros	150	
	Software e plataformas	28	
	Transformação (máquinas, transporte e logística)	370	
	Utilities	110	
	Varejo	197	
	Viagens	29	
	Resto do mundo (N=893) África do Sul, Argélia, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Azerbaijão, Brasil, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Equador, Filipinas, Hong Kong, Índia, Indonésia, Japão, Kuwait, Malásia, México, Nova Zelândia, Omã, Paquistão, Qatar, Singapura, Tailândia, Taiwan, Vietnã		

Metodologia

Construímos projeções de trajetórias potenciais de redução de emissões para cada empresa em nosso conjunto de dados e estimamos em qual intervalo de 5 anos no futuro a empresa tenderá a alcançar a neutralidade. Optamos por usar o molde de uma “S-curve” para as projeções, em linha com os cenários existentes para a redução das emissões por setor.

Como primeiro passo, determinamos um ponto de partida da empresa para a projeção. Isto foi informado pelas suas emissões absolutas em 2020 e sua taxa de crescimento anual composta (CAGR) negativa de 2011 a 2020.

- Companhias que já alcançaram rápidas reduções de emissões na década passada foram posicionadas mais adiante na curva-S para ver uma desaceleração em sua taxa de reduções de emissões ao longo do tempo, à medida que as opções remanescentes para a redução de emissões se tornam mais difíceis de alcançar. Para estas companhias, a projeção usou a CAGR histórica da companhia.
- Companhias que atingiram pouca ou nenhuma redução de emissões na década passada foram posicionadas mais atrás na curva-S, mostrando que na projeção elas primeiro alcançam a taxa típica de redução de emissões que seus pares daquele setor atingiram no passado, e depois gradualmente aceleram o ritmo da redução de emissões. Para estas empresas, criamos a projeção usando a CAGR média das companhias do mesmo setor que reduziram as emissões entre 2011 e 2020.

Depois, criamos a forma S da curva com o uso de uma matriz de multiplicadores para cada período (mostrado na página seguinte), que define a velocidade da redução das emissões ao longo do tempo. Estes multiplicadores variaram para cada um dos cenários. O cenário Trajetória Consensual reflete as trajetórias de redução de emissões da Transition Pathway Initiative, que, por seu lado, reflete conhecimento especializado consensual acerca da melhor tecnologia disponível para reduzir emissões e enfrentar desafios setoriais específicos. O cenário Accelerated Action reflete o ritmo da redução de emissões de trajetórias de mitigação compatíveis com 1,5oC, conforme desenvolvido pelo Intergovernmental Panel of Climate Change (IPCC).

Como as projeções são baseadas em taxas de redução e por isso se aproximam do zero assintoticamente, consideramos que uma companhia alcançou a meta quando ela tiver reduzido ao menos 95% das emissões absolutas em 2020.

Matriz de multiplicadores CAGR

Cenário Trajetória Consensual

CAGR da companhia	CAGR inicial usada para a projeção	2020-2024	2025-2029	2030-2034	2035-2039	2040-2044	2045-2049
< -12.5%	CAGR da companhia	1.8	2.1	1.2	1	1	1
-12.5% to -7.5%	CAGR da companhia	1.8	1.8	2.1	1.2	1	1
-7.5% to -5%	CAGR da companhia	1	2.1	3.2	3.2	3.3	3
-5% to -2.5%	CAGR da companhia	1	2.1	3.2	3.2	3.3	3
-2.5% to 0%	Mediana setorial	1	2.1	3.2	3.2	3.3	3
0% to 2.5%	Mediana setorial	0	1.8	3	3.5	3.5	3.3
2.5% to 5%	Mediana setorial	-0.2	1	2.1	3.2	3.5	3.5
>5%	Mediana setorial	-0.5	0	1.8	2.1	3.2	3.5

Cenário Accelerated Action

CAGR da companhia	CAGR inicial usada para a projeção	2020-2024	2025-2029	2030-2034	2035-2039	2040-2044	2045-2049
< -12.5%	CAGR da companhia	1.8	2.1	1.2	1	1	1
-12.5% to -7.5%	CAGR da companhia	1.8	2.1	2.1	1.2	1	1
-7.5% to -5%	CAGR da companhia	1.8	2.1	3.2	3.2	3.3	3
-5% to -2.5%	CAGR da companhia	1.8	2.1	3.2	4	5	5
-2.5% to 0%	Mediana setorial	1.8	2.1	3.2	4	5	5
0% to 2.5%	Mediana setorial	1	2.1	3.2	4	5	5
2.5% to 5%	Mediana setorial	1	2.1	3.2	4	5	5
>5%	Mediana setorial	1	2.1	3.2	4	5	5

Nota: Não incluímos uma matriz separada para o cenário Tendências Atuais, visto que este cenário reflete a projeção da CAGR inicial e isso consiste em ter a mesma CAGR em todos os períodos.

Amostra:

Amostras diferentes – mas sobrepostas – são usadas na análise, dependendo da área de investigação. Nosso universo de companhias é a lista G2000, mas como não dispomos de todos os dados de cada empresa, subgrupos são usados quando necessário.

AMOSTRA G2000

Companhias na lista G2000
(n=2.000)

1
curved arrow pointing to AMOSTRA DE MODELAGEM
1
curved arrow pointing to AMOSTRA NET ZERO

1
companhia tem dados de emissões suficientes mas por causa de dificuldades no alinhamento setorial, ela não consta na amostra de modelagem

AMOSTRA DE MODELAGEM

Companhias com dados de emissões suficientes (ao menos cinco anos de dados entre 2011 e 2020)
(n=1.394)

AMOSTRA DE MODELAGEM E METAS

Companhias com dados de emissões suficientes para serem modeladas e metas para ao menos escopos 1 e 2
(n=827)

AMOSTRA NET ZERO

Companhias que possuem meta net zero completa
(n=675)

COMPANHIAS LÍDERES

Companhias com melhores práticas (ver descrição)
(n=109)

Referências

¹ COP26 Presidency Outcomes, [“The Glasgow Climate Pact. \(n.d.\), United Nations Climate Change Conference UK 2021”](#), 2021

² European Parliament News, [“New social and environmental reporting rules for large companies”](#), 21 de junho de 2022

³ [“UK to enshrine mandatory climate disclosures for largest companies in law”](#), 29 de outubro de 2021

⁴ The Guardian, [“Greve, J.: Senate passes \\$739 billion healthcare and climate bill after months of wrangling”](#), 7 de Agosto de 2022

⁵ IPCC report, [“Cooper, N. and White, A.: Urgent climate action needed to halve emissions by 2030. World Economic Forum”](#), 6 de abril de 2022

⁶ Accenture Research analysis, “Accenture CXO Survey Wave 6”, junho de 2022

⁷ Accenture, [“Ollagnier, J., Timmermans, K., and Brueckner, M.: From disruption to reinvention: the future of supply chains in Europe”](#), 23 de maio de 2022

⁸ US Bureau of Labor Statistics, [“Job Openings and Labor Turnover Survey”](#), acessado em 6 de outubro de 2002

⁹ IMF Staff Discussion Note, [Labor Market Tightness in Advanced Economies](#), 31 de março de 2022

¹⁰ Accenture Research analysis, “Accenture CXO Survey Wave 6”, junho de 2022

¹¹ [“Science-based Targets website—companies taking action”](#), 2022

¹² Bloomberg NEF, [“Renewable energy sector defies supply chain challenges to hit a record first-half for new investment”](#), 2 de agosto de 2022

¹³ Naturgy, [“2021 Sustainability Report”](#), 2021

¹⁴ Siemens, [“2021 Sustainability Report”](#), 2021

¹⁵ CVS Health, [ESG report](#), 2021

¹⁶ HP, [“2021 Sustainable Impact Report”](#), 2021

¹⁷ Suntory, [“CSR Report 2021”](#), 2021

¹⁸ Mahindra & Mahindra, [“Annual Report 2020-2021”](#), 2021

Sobre a Accenture

A Accenture é uma empresa global de serviços profissionais, com liderança nas capacidades de digital, cloud e segurança da informação. Combinando experiência ímpar e competências especializadas em mais de 40 indústrias, oferecemos serviços de Strategy e Consulting, Technology e Operations e a Accenture Song – impulsionados pela maior rede de centros de tecnologia avançada e operações inteligentes do mundo. Nossos 721 mil profissionais cumprem a promessa da tecnologia e da criatividade humana todos os dias, atendendo a clientes em mais de 120 países. Nós abraçamos o poder da mudança para criar valor e sucesso compartilhado com nossos clientes, pessoas, acionistas, parceiros e comunidades.

Visite-nos em www.accenture.com.br

Este conteúdo é fornecido em caráter de informação geral e não visa a ser usado em substituição da consultoria prestada por nossos consultores profissionais. Este documento faz referência a marcas de propriedade de terceiros. Todas essas marcas de terceiros são de propriedade de seus respectivos donos. Nenhum patrocínio, endosso ou aprovação deste conteúdo pelos proprietários de tais marcas é pretendido, expresso ou está implícito aqui.

Copyright © 2022 Accenture. Todos os direitos reservados. Accenture e seu logotipo são marcas registradas da Accenture.

Sobre a Accenture Research

A Accenture Research molda tendências e cria insights baseados em dados sobre os problemas mais relevantes enfrentados pelas organizações globais. Por meio da combinação do poder de técnicas de pesquisa inovadoras com um profundo conhecimento das indústrias de nossos clientes, nossa equipe de 300 pesquisadores e analistas abrange 20 países e publica centenas de relatórios, artigos e análises todos os anos. Nossos estudos instigantes, desenvolvidos em parceria com organizações de ponta globais, ajudam nossos clientes a abraçar a mudança, criar e entregar valor com base no poder da tecnologia e da criatividade humana.